

4

O MARECHAL-DES-LOGIS FRANCEZ

CONVERTIDO EM PORCO,

AVISO DO EDITOR.

OU O MODO COM QUE SE FESTEJOU EM MADRID

O DIA D'ANNOS DE NAPOLEÃO.

ANECDOTA JOCOSERIA TRADUZIDA DO HESPANHOL.



LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1809.

Com Licença.

O MARCHAL-DES-LOGIS FRANÇOIS

CONVERTIDO EM FORCO

AVISO DO EDITOR.

OU O MODO COM QUE SE FESTEJOU EM MADRID

Hum Patriota Hespanhol fidedigno escreveo de Madrid para Sevilha a hum seu Amigo, communicando-lhe a seguinte Anecdota, que alli tinha acontecido no dia 15 de Agosto, de que em extremo folgárão os bons Hespanhoes, por ficar ridiculizado o infausto dia natalicio do infame Nopoleão, e frustrados os preparativos dos Francezes para o festejar. Sendo a arma do ridiculo das mais poderosas, e que mais influem na opinião pública, julguei util o publicalla, traduzindo-a fielmente do Hespanhol. Se não conseguir o fim patriotico a que me propuz, não deixará pelo menos de divertir os Leitores pelo seu gracioso entrexo, e comicos incidentes.

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA

ANO 1808

Com Licença

A N E C D O T A.

D. Alonzo de Herreras, Boticario de Madrid, além de ter sido saqueado pelos Francezes na segunda invasão daquella Capital, gastava todo o seu tempo na cassa, deixando ás unhas do Praticante os miseraveis fragmentos da Farmacia. Anna del Carpio, sua mulher, vendo que o resto de seus bens se hia volatilizando, lhe foi hum dia á mão. „ Que ha de vir a ser de nós? lhe diz ella, não he a cassa, que sustenta huma familia. Faze o que quizeres: mas persuado-me que deves, ou cuidar na Boticia, ou escolher outra agencia mais lucrativa: não contas senão comtigo neste Mundo, e não te lembras da miseria em que vai cahir tua mulher, e filhos: parece-me que o futuro deveria excitar a tua industria.

Socega, responde o Boticario, não sabes que o meu temperamento, naturalmente melancolico, se azedou com os nossos recentes infortunios, e que só o passatempo da caça póde dar lenitivo ás minhas

penas. Oh ! quem podêra achar outro modo de vida , que endireitasse a nossa casa ! Mas sem *cum quibus* minha rica , que queres que eu faça ? Depois que estes cafres nos surripiarão aquelles cem dobrões , que á custa da barriga tínhamos junto , com que havemos sortir de drogas a nossa Botica ? Mas não desanimemos , *spera in Deo* , que sempre acode aos afflictos , e apegate com a Santa Virgem del Pilar , que sem dúvida nos ha de valer. Leve o diabo tristezas , o que fôr nosso á casa tornará. Ainda escaparão a goela dos Gavachos algumas garrafas de Malaga , e Malvasia , toma , abre essa para regarmos hum bom taçalho de lombo do Porco , que hontem chasínamos : como o salgaste , e dependuraste , temos que comer para muito tempo.

Sim , Senhor D. Alonzo d'Herreras , temos de comer para hum bom par de dias : e o Alfaiate , e o Çapateiro , que nos não sahem da escada ? Queres pagar-lhe com carne de Porco ? Olha , escuta a tramoia que eu tenho imaginado , e que nos ha de tirar o pé do lodo : bem sabes que entre os Gensdarmes Francezes , que estão aquartelados na nossa visinhança , se acha aquelle malvado Marechal des logis , Mr. Larrisse , que nos bifou os cem dobrões , e fez em cacos a nossa Botica : assim mesmo tem tido a pouca vergonha de me enamorar , mas sempre o tratei com desprezo , e mofa : com tudo , para executar o meu projecto , lhe mandei hontem dizer , que hoje á meia noite me viesse fallar , dando-lhe alguns remoqueos , de que condescenderia com os seus desejos se me emprestasse a quantia de cem dobrões. Tu agachate alli na carvoeira , elle não tarda , eu o receberei com o maior agrado , elle sem dúvida traz os cem

dobrões, porque lhe custarão pouco a ganhar, logo que elle mos entregue, e começar a fazer bixancros, salta da loca, como hum raio, arremette com elle, que infallivelmente há de fugir, porque estes cobardes só não fogem dos valentes Hespanhoes, sendo muitos contra hum: deste modo Anna del Carpio ficará sempre digna de D. Alonzo d'Herreras; tornarão para o nosso mialheiro os nossos cem dobrões, e o ladrão cuidando que veio buscar lã, irá tosquado, e bem escarmentado.

D. Alonzo aprova o plano de sua mulher; dá meia noite, e no mesmo instante o Gendarme bate á porta; o Boticario esconde-se, Anna del Carpio abre, e o *foutre* se apresenta todo guapo, e fanfarrão. *Sacre nom de Dieu! Que vous êtes charmante! Que le diable m'emporte se je ne vous aime pas a la folie! Alons, mon Ange, ma petite coquine...* No meio destas, e d'outras frases dignas da polidez franceza, atira com os cem dobrões acima da meza, e continua a render-lhe, á bruta, chalaças, e finezas: Anna del Carpio longe de o maltratar, o engoda com hum gracioso sorrizo; o babão do *foutre* já não cabe na pelle, agarra-lhe na mão, quer adiantar-se, e já se julga nas glorias del *campanario*. Eis que todo enfarruscado rebenta da carvoeira o implacavel Boticario; não se pinta mais terrível o Anjo exterminador: Picaro!! grita elle com voz atroadora, e huma enorme, e pezada mão d'almofatiz lhe arma a callosa dextra: não fica o doente, para quem ella moeu mortíferas drogas, tão aterrado ao apresentarem-lhe o fetido, e denegrido purgante, como o Francez com a apparição repentina de D. Alonzo: vello, e dar ás gambias foi huma, e a mesma cousa; o Boticario vai-

lhe nas ancas para mais o amedrontar, mas infelizmente ao passar de huma porta esbarra, e a fatal mão d'almofariz, que leva a'çada, vai dar sobre a nuca do Francez, que no mesmo instante cahie esperneando aos pés do Boticario. S. Fernando! Que fiz eu! *Valgame Dios!* exclama D. Alonzo, eu não tinha tenção de o matar, só queria metter-lhe hum bom susto, e ficar com os meus cem dobrões: o diabo sempre as arma, ha horas mingoadas, e desgraçadamente esta maldita mão de almofariz sempre ha de ser o instrumento da morte! Que havemos fazer, minha rica mulher! Que ha de ser de nós?

Santissima Madona!! Que sempre tu has de ser estouvado!... Essa he boa, lhe torna o marido, o mal está feito; agora só devemos cuidar em lhe dar remedio. Eu não tenho pena de ter mandado esté *perro* para o inferno, prouvéra a Deos que assim podessemos dar cabo de todos! Mas se os outros malvados o vem a saber, seremos fuzilados sem remissão. Quem póde escapar á vingança do Rei Botelhas? E sobre tudo quem não tem com que lhe untar as mãos?... Porém tu, minha Annica, tens engenhosas lembranças, dize, que expediente queres tomar?

Mira hombre, diz Anna del Carpio, depois de parafusar alguns minutos, vai-lhe aos bolsos, que talvez elle traga consigo alguma das chaves do quartel. Justamente eis-aqui huma! diz D. Alonzo depois de lhe expiolhar muito bem as algibeiras. Bravo, diz a mulher, he provavel, attendendo a que he meia noite que ninguem o visse para aqui entrar: pega nelle leva-o ás costas, abrirás a porta em que servir essa chave, subirás ao quartel, e arrimarás o

corpo á porta de hum dos outros Gendarmes , bate-lhe muito de riço , e esafa-te pelo mesmo caminho. D. Alonzo cumpre á risca os dictames de sua mulher : abre a porta , trepa pé ante pé pela escada do quartel , não sem lhe tremar todo o corpo como varas verdes , põe ao alto o Gendarme , e o encosta á porta do Caporal M. Boussiers ; bate tres pancadas muito de riço , e *ab pernas para que te quero !*

O Caporal fica sem pinga de sangue , e como gato escaldado d'agua fria tem medo , e nunca se lhe tirava do sentido o aziago dia dous de Maio , em que por hum fio os Madrilenos lhe não derão cabo do canastro , cuida ser rebate , salta da cama , lança mão do chanfalho mas ao abrir a porta o espadalho topa resistencia , e se espeta pelo corpo do Marechal-des-Logis , que baquea no sobrado com horrivel estampido. Boussiers corre a accender a candêa : Ceos ! vê hum lagoeiro de sangue , vê estirado , como hum cassão , o pobre Marechal-des-Logis , examina-o , abana-o , borri-fa-o com agua , porém de balde , que já estava *á porta inferi*. *Fi donc ! Morbleu !* diz o Caporal consigo mesmo. Sahi com muita precipitação , e matei a Mr. Larrisse ! *Sacre Dieu !* Que fatalidade ! E logo hontem tive com elle huma desavença ! Não deixarão de dizer os meus inimigos , que por espirito de vingança Mr. Boussiers matou aleivosamente o seu Marechal-des-Logis Ah ! que nem o Imperador se escamava desta arriossa ! . . . Antes eu morresse nas batalhas de Marengo , de Austerlitz , de Jena , onde me cobri de gloria !

Neste momento chega hum Conscripto , que tinha a seu cargo o caldeirão do rancho , camarada de Mr. Boussiers , e que ao ouvir o baque se tinha

levantado. O Gendarme lhe conta o fatal successo, e lhe pede, promettendo lhe boa pechinxa, que levasse para fóra do quartel o cadaver do Marechal-des-Logis, tanto á surrelfa que nem o diabo o sonhasse.

O Conscripto parte com o defunto ás costas, chega a certa distancia, e ao entrar n'hum beco tropeça em hum grande monturo de esterco, bello ! Logo lhe vem á lembrança enterrar nelle o Marechal-des-Logis : porém entrando a fossar no esterqueiro dá com hum grande sacco, que encerrava hum porco : que ha de elle fazer ? pega no finado, mette-o no sacco, que cobre muito bem de esterco ; e volta pulando de contente com o porco ás costas para o Caporal, a quem apresenta a bella mina, que tinha encontrado. *Vive l'Empereur !* exclama o Gendarme, o diabo sempre paga bem a quem o serve : safamo nos do tal langará melhor do que eu pensava, porque demais a mais achámos em que exercer as nossas garras. Com effeito o Conscripto levou o porco para a cozinha dizendo, que o tinha cizado a hum *bougre* Castelhana; toda a Gendarmaria aplaudio huma façanha tão meritória, e se foi a elle com unhas, e dentes.

Mas o miseravel Mr. deixallo-hemos de conservar por muito tempo no esterqueiro ? He o que vamos a ver no decurso desta Anecdota.

Não longe do quartel dos Gendarmes, e da casa do Boticario se tinham junto Drogões Francezes para celebrar a vespera do dia d'annos do grande Napoleão. O jogo da lasca deo principio a esta esplendida partida; depois de se terem esfolado muito bem, ficando alguns a pedir chuva, hum dos que tinham menos ligeireza de mãos, e que por conse-

quencia ficou á divina, lembrou, para que se não perdesse tudo, que erão horas de dar principio ao premeditado brodio, e assar o porco, que tinhão furtado ao visinho Boticario, para a festa ser mais digna de Napoleão, e escondido no esterqueiro, esperando occasião opportuna de o conduzir. (Este era o mesmo porco achado pelo Conscripto Francez, e que tinha sido furtado pelos Dragões da despenha do Boticario, em quanto este, e sua mulher fazião cahir na ratoeira o Marechal-des-Logis).

Com o maior aplauso he recebida dos camaradas a lembrança. Dois partem immediatamente e eis que chega o embrulho, que he saudado por todal a casila com vivas, e palmas. Hum já accende a fogueira, outro põe as grelhas nas brazas; estes alimpão os espetos, aquelles trazem garrafas de vinho, e a todos cresce a agua na boca á espera do bom petisco, e do rubicundo *quod ore*, sem se lembrarem da surra, que talvez a Providencia lhes prepara.

Os conductores põem ao alto o sacco sobre a meza para o desembulhar, e os olhos dos esfaimados *foutres* se pregão com aidez neste aperecido sacco, que pelo enorme volume parece conter hum formidavel bicho. *Sacre nom de Dieu!* Que he isto! Exclamão todos embasbacados ao vêr surdir em vez de porco a medonha catadura, e palida carranca do Gendarme com o ruivo bigode retorcido, e a dentuça arreganhada. *Sacre nom de Dieu! c'est le Diable!* Todá esta vil canalha se põe na maior desordem, e confusão; os que seguravão o sacco ficão tão asserapantados, que o deixão cahir das mãos, e o corpo do Gendarme se espernega sobre a meza com espahafato horrivel, quebra copos, e garrafas,

e lança por terra pratos, talheres, e todos os mais petrechos da patusca. Huns fogem para a porta, ou se alapardão pelo sobrado, outros tapando os olhos se encafuão nos cantos, em quanto os mais medrosos não césão de berrar: *Fujamos que he o Diabo! He o Diabo!*

Entretanto alguns minutos depois cessa o sarabulho, e vão tornando a si. Hum delles faz das tripas coração, accende huma luz, ainda todo convulso, chega-se pé ante pé, e vê que o defunto he Mr. Larisse Marechal-des-Logis dos Gendarmes. Então gargalhadas de rizo, e alaridos de surprêza se ouvem de todos os lados. Que se ha de fazer deste maldito Gendarme? dizem huns aos outros. Hum Sargento sobre tudo, capataz da sucia, se vê na maior perplexidade. Se estes aguazis de Gendarmes vem a saber que o corpo do seu Marechal-des-Logis se acha neste quartel, que ha de ser de mim! Como maioral ficarei responsavel pela sua morte, e terei de responder a huma commissão militar, que sem dúvida me dará cabo da pelle. Leve o diabo o sacco, e todas estas borracheiras, que he bem feito, já que fui consentidor, que eu pague as favas, que o asno comeo! Não vos amofineis, meu Sargento, diz o mais ladino de todos, nada he tão facil como vermo-nos livres do tal marmanjo.

Com effeito, com ajuda de hum camarada; carregão com o corpo do Gendarme, introduzem-se com pés de lá na despensa do Boticario, e dependurão o defunto no mesmo sitio donde tinham bifado o porco, e se retirão subtilmente sem ser apercebidos.

D. Alonzo em tanto, passada a colica, que lhe mettêra no corpo a morte macaca do Francez,

depois de ter contado muitas vezes, beijado, e posto a mão por cima das cem bemditas loiras, e ter armado castellos de vento com sua mulher sobre hum novo rumo de vida para o futuro, se sente com gana de gramar hum pedaço de porco. Para este fim vai á despensa para cortar hum bom naco de presunto; mas qual foi o seu pavor quando em lugar do porco, vê dependurado hum defunto, que conhece ser o Francez, que ha pouco tinha chassinado, e conduzido ao quartel! O pobre Boticario cahe por terra sem sentidos: acode a mulher, vê o marido estendido, e sem sinaes de vida; mas ao pôr as mãos na cabeça para exprimir a sua dôr, e espanto, dá huma grande cabeçada no defunto, que até alli não tinha visto, e que se desprende da trave, em que estava pendurado, e cahe em cima do marido, e da mulher. Não se podem descrever as caretas, e trejeitos, que ella fez quando se viu com o Francez espojado em cima de si: o que he certo he que Boticario, e mulher ficarão ambos por alguns minutos tão mortos como o proprio Marechal-des-Logis. Em fim os dois consortes tornão a si, levantão-se, e deitão a fugir com novo terror, lembrando-se Anna del Carpio, que talvez seja a alma do finado, que veio do inferno para os atormentar: discorrem largo tempo sobre hum tão singular acontecimento, até que por fim suspeitando o caso deatão a rir. Entretanto era preciso novamente descartarem-se deste espantallo: porém como? Do modo que se segue.

D. Alonzo, que era de character jocoso, e caseante, como era madrugada, e os Gensdarmes ainda dormião, vai-lhe á estribaria, e tira-lhe á surdina hum dos cavallos, que elle sabia ser o mais fo-

goso, e indomavel, e que era justamente o cavallo de Mr. Boussiers. Escarrancha-lhe em cima o Marechal-des-Logis com o seu uniforme, não se esquecendo de lhe atar as pernas ás cilhas da cella, na mão direita hum comprido, e ferrugento chuço, na esquerda hum escudo de papelão, em lugar de chapéo encaixa-lhe na cabeça hum barrete de papel branco com o seguinte epitafio.

*No miran como al infierno
M'embian los Castellanos
D'el Señor Napoleon
Festejar el dia d'años
Esperar-lo y a sus Hermanos?*

Põe-lhe huma sobrepeliz esburacada aos hombros, dá tres fortes chicotadas no bucefalo, que deita a correr a toda a brida pelas ruas de Madrid.

Alvorota-se a plebe, acodem os rapazes, e entre apupadas, e assobios mil vozes gritão de todos os lados: *fôra bebado, fôra foutre! Agarra, agarra que vai doido!* O cavallo espantado pelos guinchos da rapaziada, pelo ladrar dos cães, e armas de Santo Estevão, que já ferveião pelos ares, cada vez corre mais desenfreado. Por hum acaso singular seu dono o Caporal Boussiers, de que já fallámos, e que se tinha levantado mais cedo para gozar o fresco da manhã, se acha na passagem do grotesco cavalleiro. Que surpresa não foi a sua ao reconhecer o seu cavallo com o defunto Marechal-de-Logis! Esbaforido toma por outra rua, mas o cavallo dando-lhe huma pedra pela anca, dá hum pinote, corre direito a elle, e o chuço do burlesco cavalleiro lie passa de raspão pelas ventas, fallo de

focinhos ir cahir n'hum enxurdeiro, d'onde o bravo que em Marengo, Austerlitz, e Gena se cobrio de gloria, sahe coberto de lama, e porcaria entre chufas, e dicterios da populaça.

O bom rocinante entretanto estonteado, e sempre aos coices, e corcovos, depois de fazer hum espalhafato de todos os diabos, lançando por terra vendas de fruta, taboetas, e tudo quanto encontra pelo caminho vai dar á *Plaza maior*, onde se estava armando hum magnifico fogo de artificio, allí tem a audacia de derribar, e espedaçar latadas, jardins, e outras admiraveis peças de fogo, destinadas a celebrar hum tão grande dia; mas o sacrilego animal foi logo punido da sua temeridade, porque embrulhando-se na principal girandola de fogo, atirou comsigo, e com o Marechal-de-Logis ao meio da Praça, onde ficarão estartelados.

Os Madrilenos, que corrião de todos os lados para vêr a Comedia, e os Francezes para segurar o cavallo, e salvar o camarada, ficarão persuadidos que o Gendarme tinha endoudecido, e morrêra da queda.

Não durou porém muito tempo esta illusão: fez-se exame no morto, acharão-se feridas na nuca, e no peito, e leo-se o fatal pasquim escrito no barrete de papel: pouco a pouco transpirou o caso com as principaes circumstancias, de sorte que de tarde já não havia em toda Madrid cão, nem gato, que o não soubesse, que não repetisse o pasquim, e que não risse á custa dos Francezes: estes vendo-se ridiculizados quizerão vingar-se; a populaça amotinou-se, perturbou-se o festejo, e numerosas patrulhas inundarão as ruas da Capital. O Rei Botelhas a pezar do susto deo hum lauto banquete,

onde para celebrar os annos de seu augusto irmão tomou huma reverenda bebedeira dobrada do costume : com tudo ainda meio borracho convocou de tarde o seu conselho , onde se decidiu , que era preciso expiar com rios de sangue o horrivel sacrilegio , que profanára o dia natalicio do *arbitro das nações* ; e decretou-se que seriam arrazadas as casas , fuzilados , e metralhados os authores com suas mulheres , filhos , e parentes , promettendo-se grande recompensa a quem os descobrisse.

Queira o Ceo que as suas indagações sejam baldadas ! Se o Boticario , cujo verdadeiro nome só eu sei , porque elle me confiou as circunstancias desta Anecdota , que lhe dizem respeito , por desgraça vem a ser descoberto , só a chegada dos Exercitos combinados poderá salvar a elle , e a todos os bons cidadãos da furia exterminadora destes facinorosos. Os crimes , e atrocidades de toda a especie cada vez se multiplicão mais nesta Capital ; parece que a sua raiva mais se atêa , quanto mais se aproxima a mão vingadora de Cuesta , e Wellesley Numes Tutelares , que invocão todos os bons Hespanhoes.

F I M.